

REESCRITURA COLABORATIVA: uma análise das visões dos educadores do 6º ao 9º ano em uma unidade de ensino do Município de João Alfredo-PE

Cláudio César Albuquerque de Luna¹
Maria das Graças Silva²
Diogenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de práticas pedagógicas realizadas com turmas do 6º ao 9º ano de Ensino Fundamental Anos Finais situada no município de João Alfredo-PE, priorizando o trabalho de reescritura colaborativa no contexto da sala de aula. Desta forma, a meta centra-se no cotidiano do alunado observando as práticas de escrita e reescrita nas aulas de português mediante as visões dos educadores. Principalmente do 6º ao 9º ano que encaram um período de transição da leitura ingênua para crítica, surgem muitas dúvidas e é necessário assim um foco nesse despertar da criticidade. Como objetivo geral destaca-se reconhecer a visão dos educadores sobre a prática da reescritura colaborativa do 6º ao 9º ano em uma Unidade de Ensino em João Alfredo-PE. A reescritura colaborativa é um processo que demanda a reformulação de ideias juntamente com um grupo, favorecendo assim um olhar crítico e o aprimoramento avaliativo em relação às produções. Desta forma é um instrumento que quando realizado pelos alunos, estimula a proficiência, criticidade e companheirismo em relação a auto-avaliação, bem como respeito à opinião do outro. É muito válido tornar a reescritura colaborativa uma prioridade por meio de sua necessidade na hora das revisões textuais. O educador é agente nesse processo e sua visão sobre os benefícios da reescritura colaborativa revelam a forma como a encaram seu processo no ambiente educacional.

Palavras- chave: Reescritura , Colaborativa, Educador.

INTRODUÇÃO

O constante desafio educacional para a expansão do trabalho com a reescritura colaborativa deve atentar para sua prática como algo de importância para a formação da criticidade e trabalho em equipe. A escrita colaborativa permite o desenvolvimento de comandos e uma melhor atenção sobre o objeto da escrita. Os alunos em um consenso mediado pelo educador devem inferir, planejar e reescrever suas produções analisando a visão das mudanças sugeridas pelos colegas. Sendo assim, o presente estudo destaca a visão dos

¹ Licenciatura Plena em Letras UPE, Pós- Graduação em Língua Portuguesa FAINTVISA, ccesarja@gmail.com;

² Mestranda do Curso de Ciências Internacional da Educação pela Atenas College University - EUA, mariagraca5@yahoo.com.br;

³ Professor Orientador Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, alphadiogenes@gmail.com.

educadores sobre a prática da reescritura colaborativa do 6º ao 9º ano em uma unidade de Ensino de João Alfredo-PE. Nos últimos anos o país vem dando ênfase as dificuldades na aprendizagem inicial do sistema da escrita e ressaltando como o trabalho com os gêneros textuais pode garantir uma melhor consciência social e crítica por parte da leitura e escrita letrada. “A leitura é um processo de interação entre o texto e o leitor, é um processo ativo que não se esgota meramente no sentido literal”. (SOUZA, 1995, p.61).

O ambiente escolar como esfera social deve protagonizar uma série de oportunidades para a aprendizagem significativa não só de conhecimentos específicos para a resolução problema em sala de aula, mas também para o dia a dia social. Desta forma a reflexão do objeto da escrita deve ir muito além de mera produção de textos solicitados pelos educadores, deve visar a reflexão sobre sua necessidade e deve ser significativo para o aluno.

METODOLOGIA

A pesquisa centra-se na análise dos dados de forma qualitativa, instrumento para a coleta de dados com um questionário contendo 5 questões sobre o desenvolvimento da produção através da reescritura colaborativa no contexto da sala de aula. A pesquisa contou com a participação de 12 educadores que expuseram seus conhecimentos sobre o processo de reescritura colaborativa. Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativa tendo como foco o relato das visões dos docentes sobre o processo de interação dos alunos através da reescritura através da colaboração em grupo. “O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos.” (MOREIRA, 2002, p.24).

No recolhimento dos dados foi respeitado o direito de preservação a face. Os educadores contribuíram para a formação da análise dos dados por meio das respostas fornecidas.

A prática da escrita na escola

A fim de obtermos uma melhor compreensão sobre a importância da escrita e, conseqüentemente, sobre as produções textuais, faz-se necessário compreender e analisar algumas concepções de leitura.

Muitas vezes, o que é feito na escola é para desestimular o aluno a escrever. Às vezes o professor pede para o aluno escrever, de forma improvisada, sem planejamento e sem revisão. O aluno escreve, o professor corrige, e muitas vezes avaliando somente: a ortografia, a pontuação, etc. e se corrigir, pode acontecer de não devolver o texto. Isso se chegar a pedir para escrever, pois, às vezes, o que é feito são apenas frases isoladas, descontextualizadas, para verificar apenas: fixação

nos exercícios de separação de sílabas, de reconhecimento de dígrafos, e encontro vocálicos e consonantais e outros inteiramente adiáveis. (ANTUNES, 2003, p.25)

A escrita, torna-se um processo no qual o leitor participa refletindo, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles, dando respaldo a compreensão de quem lerá o texto. Desta forma a escrita é um processo de reflexão e escolha, uma seleção consciente do que será repassado ao leitor.

A reescrita também aparece como um forte auxílio à formação e desenvolvimento crítico e infelizmente a reescrita muitas vezes não é realizada de forma efetiva uma vez que exige tempo, outro fator negativo e que o próprio estudante muitas vezes não aceita é fazer a reescrita mais de uma vez desistindo do processo ou realizando a atividade parcialmente.

Outro fator grave em relação à reescritura é a questão única e primordial da correção gramatical em que a análise das ideias figura em segundo plano, sendo por vezes negligenciada. A reescritura é um reencontro de ideias, uma busca de um diálogo fluente para facilitar o entendimento do leitor.

A correção resolutiva seria aquela em que o revisor resolve os problemas encontrados no texto. Além dessa, bem próxima de certas etapas do tratamento de texto na editoração, haveria a correção indicativa (quando o revisor apenas marca os problemas), a classificatória (quando ele utiliza metalinguagem para indicar os problemas) e a interativa (quando dialoga com o autor, dando sugestões e discutindo aspectos do texto). Como é de se esperar, o último tipo de correção subsidia muito mais a construção da autoria e a aprendizagem da escrita do que os outros tipos de correção, sendo mais pertinentes à revisão/edição profissional os tipos interativo e resolutivo, especialmente quando se trata, respectivamente, do copidesque (edição do texto) e da revisão final (e de provas). (SERAFINI, 1997, p.35)

Como se vê, a escrita é um produto de ideias e é a busca de um diálogo. É uma intenção. Seu processo deve ser mediado pelo educador dando respaldo às ideias e atribuindo-lhes correções significativas e não apenas ortográficas. É por último um produto para um fim, se não é despertada essa visão o aluno realiza a atividade mecanicamente só para cumprimento da atividade o que é inadequado a toda proposta estabelecida no processo textual.

A importância da reescritura colaborativa

A escrita colaborativa é considerada um processo social e interativo e dinâmico, uma vez que é flexível de possibilidades, sendo uma ação recíproca entre os membros de uma mesma equipe. A dinâmica de negociação, o diálogo e a inferência de opiniões dão a sua construção um leque de oportunidades de visões. Desta forma propicia uma ação conjunta que também facilita o trabalho e envolvimento de toda a turma.

A partir do advento da informática, internet e tv multiplicaram-se as vias de informação e seus meios de acesso o que amplia ainda mais a expansão da visão crítica. Em relação ao comportamento dos grupos que utilizam a escrita colaborativa, observam-se diferentes formas de relacionamento, seja em relação ao propósito pelo qual o grupo foi formado, ou a dinâmica de comunicação entre os membros do grupo, como também em relação ao conteúdo do documento e ao processo de distribuição de escrita das seções do documento pelos membros do grupo, cada um a seu modo, contribuindo para construção da unidade do grupo, bem como a junção de opiniões por vezes distintas mais que se unem para formar uma visão geral. Essa perspectiva deve acontecer em sala de aula e ser estimulada na reescritura dos alunos.

A reescritura em sala de aula

A sala de aula deve ser um palco de muitas possibilidades de aprendizagem o que só pode ser possível com a flexibilidade do que está sendo ensinado. O uso dos gêneros textuais veio para modificar e estimular a aprendizagem de uma série de conhecimentos relevantes deixando as atividades significativas. Os gêneros se definem principalmente por sua função social.

Desta maneira, toda vez que se produz um texto, se escolhe um gênero textual para mostrar aquilo que se deseja comunicar. Para isso o aluno deve entrar em contato com um grande número de gêneros textuais visando sua percepção das diferenças em relação ao formato de acordo com suas especificidades e objetivo comunicativo pretendido. Desta forma:

O papel dos gêneros textuais tem sido reconhecido como fundamental na interação sociocomunicativa e, em vista disso, eles passaram a nortear o ensino da língua, especialmente o trabalho com análise, interpretação e produção de textos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da competência linguística e discursiva e, conseqüentemente, amplia a participação social do indivíduo. (PCNs,1998, p. 27)

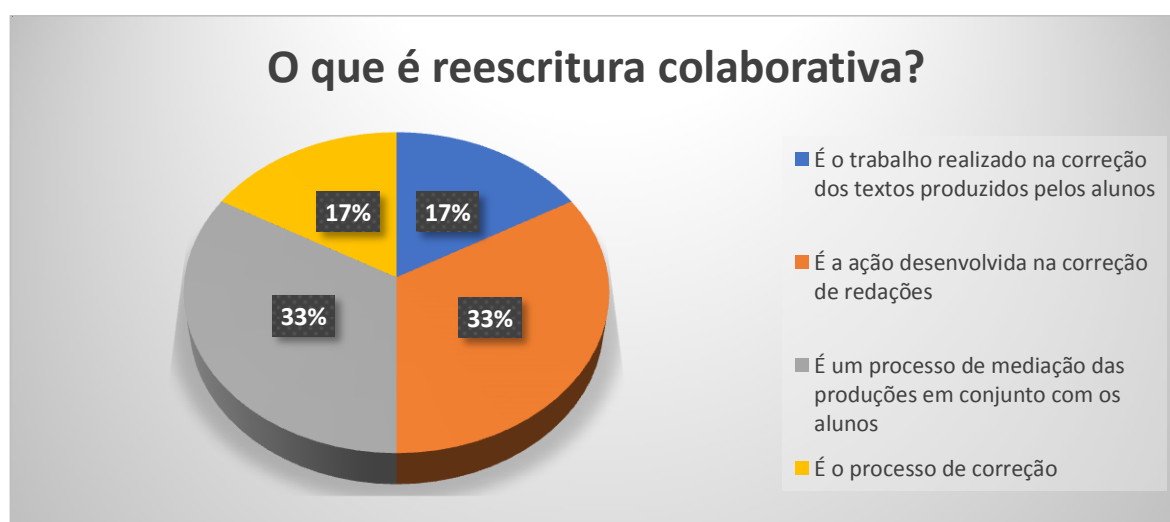
Os gêneros textuais são atualmente um dos métodos de ensino que melhor atinge os ideais de uma educação realmente letrada, despertando conceitos significativos para a formação de um indivíduo atuante como cidadão. Muitas serão as intenções de um texto, variados serão os interlocutores (as pessoas para quem é destinado um determinado tipo de texto), e ele poderá ter sido produzido em diversas situações.

Assim, a preparação dos estudantes para uma convivência ativa no mundo letrado requer do professor um olhar voltado para três horizontes: o textual crítico e reflexivo. A importância do letramento e ao letramento crítico. E por último o professor não pode perder de vista esse foco sob pena de não contribuir efetivamente para que seus alunos se tornem

escritores eficientes e leitores atentos às arapucas manipulativas que fazem parte da sociedade através da mídia e muitas vezes através de propagandas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita e leitura são os alicerces para as ações no ambiente escolar. Um discente que lê e escreve deve ter autonomia de expor com clareza suas ideias. No ambiente educacional o processo de escrita não se conclui unicamente na transcrição adequada do texto. A escrita é assim um processo de interação. Nos questionamentos sobre o conceito de reescritura colaborativa os docentes responderam que:

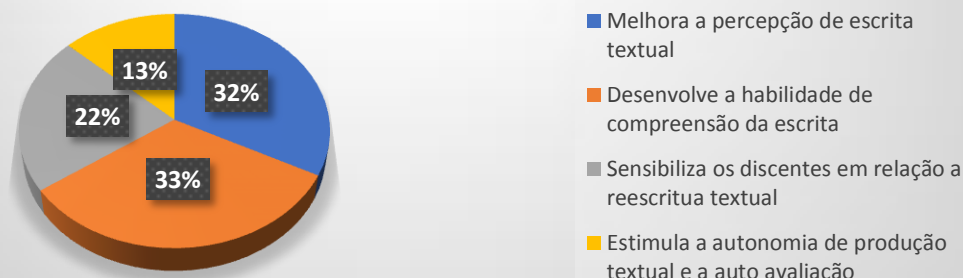


Nas respostas destacadas pelos educadores observa-se que em relação a reescritura colaborativa surgiram várias dúvidas. Foram envolvidas as etapas da reescritura e só 33% destacaram o conceito de ação conjunta com os discentes na reestruturação textual. As demais repostas destacaram o processo de correção 33%, correção de redações 17% e correção realizada pelo educador 17%.

A reescritura colaborativa envolve a opinião direta do discente no processo de auxílio à formação da reescrita atentando diretamente para as mudanças textuais. Os alunos em equipe desenvolvem suas visões sobre as alterações necessárias o que lhes permite montar uma visão significativa do texto e não só a de um cumprimento de atividade para obtenção de nota curricular.

O educador que explora a formação da reescritura colaborativa precisa ter compreensão dos seus benefícios e o que a mesma proporciona. Assim na segunda questão destaca-se quais são os benefícios do uso da reescritura colaborativa.

Quais são os benefícios da reescritura colaborativa no ambiente educacional?



Na análise das respostas dos educadores destaca-se que 33% destaca como benefício da reescritura o desenvolvimento da compreensão da escrita, já 32% destacam melhora no olhar sobre o texto escrito, 22% destacam a conscientização da necessidade da reescrita e 13% destacam o estímulo à autonomia avaliativa na produção de seus textos.

Em um processo de escrita e reescrita a vantagem da reescritura colaborativa é melhorar, estimular e dar destaque e voz ao discente. Nesse sentido os educadores destacam o que se espera de todo o processo e os benefícios são muito significativos.

Já no tocante à ação da reescritura textual e seus desafios, os educadores destacam suas principais dificuldades.

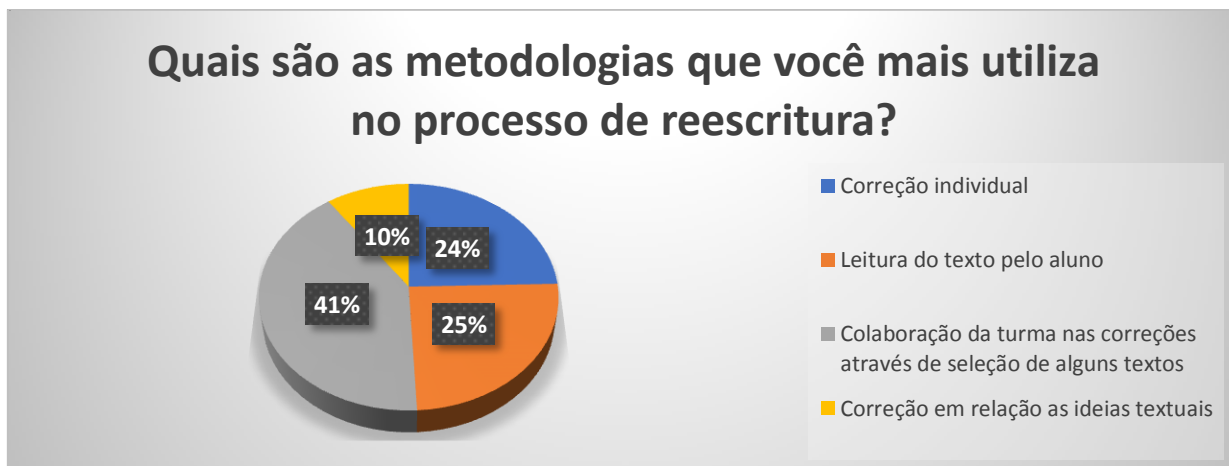
Quais são as principais dificuldades de trabalhar a reescritura no ambiente da sala de aula?



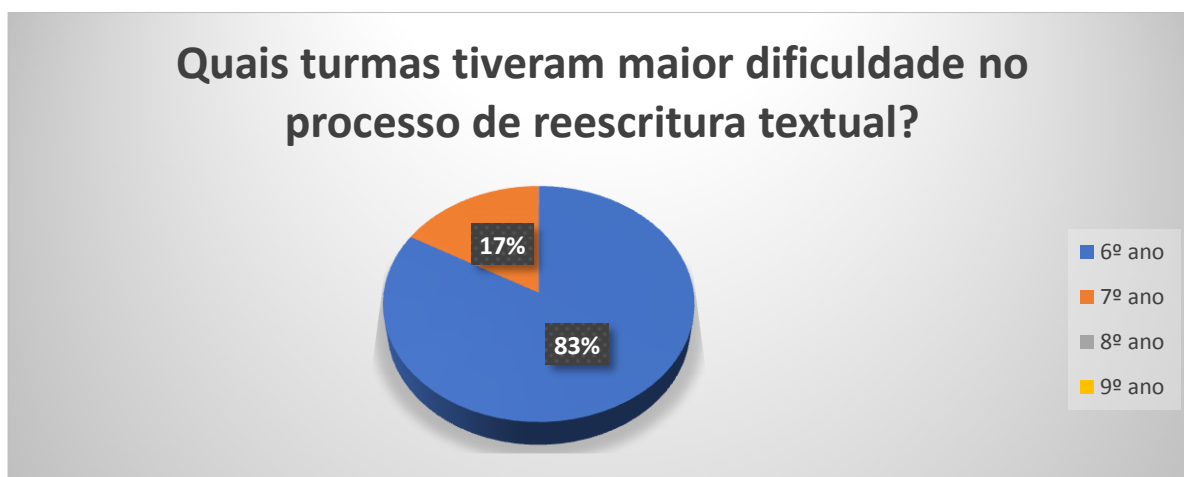
Das respostas fornecidas destacam-se dois fatores citados: 58% destacaram o tempo para a realização das atividades e 42% o número grande de alunos por turma, o que acarreta um desgaste na correção dos textos. Destaca-se que no processo de reescritura colaborativa o aluno é agente na questão da releitura, conseqüentemente na revisão, e desta forma a correção torna-se bem mais viável ao educador. “Em relação ao tempo da atividade depende bastante de quantas vezes serão necessários os processos com a turma até se estabelecer uma relação de entendimento da leitura e reescritura de cada texto individualmente pelo

aluno.”(MARQUES, 1997, p.34). O que demanda tempo mais quando alcançado o processo torna-se proficiente.

Na quarta questão evidencia-se a metodologia mais utilizada para a escrita e reescrita de textos. Desta forma, destaca-se a relação entre as práticas ministradas no espaço da sala de aula. Abaixo, gráfico que expõe as ideias dos educadores.



As metodologias são uma forma para se chegar a um determinado objetivo e definem muito o resultado quando pensada com uma meta estabelecida. Em relação as metodologias para a reescritura colaborativa os educadores destacaram 41% colaboração da turma na correção de algumas produções, 25% leitura do texto pelo aluno, 24% correção individual e 10% correções de ideias do texto. Todas as metodologias são válidas no sentido de estimular a escrita. Lembrando que cada turma tem suas necessidades e perfil. Destaca-se abaixo, a visão dos educadores sobre as turmas que apresentam maiores dificuldades no processo de reescritura colaborativa.



Na análise das respostas dos educadores observa-se que o 6º e 7º ano tem maiores dificuldades no processo de reescritura colaborativa. O 6º ano apresenta 83% de

dificuldades e o 7º ano apresenta 17%. É claro que essas dificuldades se dão principalmente por tratar-se de turmas que ainda precisam de maior atenção em relação às mudanças que se estabeleceu na passagem dos anos iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro assim que a reescrita textual é o caminho relevante à internalização do conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem. O educador é mediador no processo de prática da escritura colaborativa e deve sempre buscar envolver os alunos no processo de reformulação textual. O processo de reescrita é iniciado no ambiente escolar, quando o indivíduo é posto em diálogo com os textos e com as experiências vivenciadas.

A reescrita colaborativa auxilia o processo de interação com o texto e também facilita a percepção do educador através da participação da produção por parte dos alunos. Como agente ativo do processo de ensino aprendizagem o educador deve estar atento às necessidades dos alunos. Posterior a essas noções soma-se o início das produções individuais que contam com essa base de conhecimento prévio sobre a necessidade reflexiva sobre o texto, uma vez que o aluno se sente mais confiante trazendo a bagagem das correções do processo de reescrita colaborativa.

Por fim, destaca-se a importância que deve ser dada a reescrita dos textos para o crescimento do leitor/escritor proficiente, desta forma despertando um elo significativo com a escrita.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.** Ijuí: Unijuí, 1997.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SERAFINI, M. T. **A correção.** In: Como escrever textos. Rio de Janeiro. Globo, 1997.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível em: . Acesso em: 29 agosto. 2019.